

# Consciência

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **consciência** ou **consciez** é uma qualidade da mente, considerando abranger qualificações tais como subjetividade, autoconsciência, senciência, sapiência, e a capacidade de perceber a relação entre si e um ambiente. É um assunto muito pesquisado na filosofia da mente, na psicologia, neurologia e ciência cognitiva

Alguns filósofos dividem consciência em consciência fenomenal, que é a experiência propriamente dita, e consciência de acesso, que é o processamento das coisas que vivenciamos durante a experiência (Block 2004). Consciência fenomenal é o estado de estar ciente, tal como quando dizemos "estou ciente" e consciência de acesso se refere a estar ciente de algo ou alguma coisa, tal como quando dizemos "estou ciente destas palavras". Consciência é uma qualidade psíquica, isto é, que pertence à esfera dapsique humana, por isso diz-se também que ela é um atributo do espírito, da mente, ou do pensamento humano. Ser consciente não é exatamente a mesma coisa que perceber-se no mundo, mas ser no mundo e do mundo, para isso, a intuição, a dedução e a indução tomam parte.



Representação gráfica de consciência do século XVII.

## Índice

### Etimologia

#### Consciência - função alta da mente

Modelo de bloco de construção

Modelo do campo unificado

#### Consciência, autoconsciência e autoconhecimento

#### Definições do Senso Comum

#### Definições concorrentes

#### Alterações da consciência

#### Referências

#### Ver também

## Etimologia

"Consciência" vem do termo latino *conscientia*, de *consciens*, particípio presente de *conscire* = estar ciente (*cum* = *com*, partícula de intensidade e *scire* = sei).<sup>[1]</sup> Também encontramos uma possível raiz formada de junção de duas palavras do latim; *consci*us+*sciens* *consci*us (que sabe bem o que deve fazer) e *sciens*(conhecimento que se obtém através de leituras; de estudos; instrução e erudição).<sup>[2]</sup>

## Consciência - função alta da mente

Duas abordagens comuns à consciência são aqueles que (1) adotam o "modelo de bloco de construção" do tipo "LEGO", segundo a qual qualquer campo consciente é feita de suas diversas partes e o (2) "modelo do campo unificado", segundo o qual devemos tentar explicar o caráter unificado de estados subjetivos de consciência.

## Modelo de bloco de construção

Função mental de perscrutar o mundo, conforme afirma Steven Pinker, a consciência é a faculdade de segundo momento – ninguém pode ter consciência de alguma coisa (objeto, processo ou situação) no primeiro contato com essa coisa; no máximo se pode referenciá-la com algum registro próximo, o que permite afirmar que a coisa é parecida com essa ou com aquela outra coisa, de domínio.

A consciência, provavelmente, é a estrutura mais complexa que se pode imaginar atualmente.

Antônio Damásio, em *O Mistério da consciência*, divide a consciência em dois tipos: consciência central e consciência ampliada. Inspirados na tese damasiana, entende-se que a faculdade em pauta é constituída com uma espécie de anatomia, que pode ser dividida, didaticamente, em três partes:

1. dimensão fonte - onde as coisas acontecem de fato, o aqui agora: o meu ato de escrever e dominar o ambiente e o equipamentos dos quais faço uso, o ato do internauta de ler/compreender a leitura e o ambiente que o envolve a todo os instantes etc. Essa dimensão da consciência não retrocede muito ao passado e, da mesma forma, não avança para o futuro; ela se limita a registrar os atos presentes, com um espaço-tempo (passado/futuro) suficiente para que os momentos (presentes) tenham continuidade.
2. dimensão processual - amplitude de sistema que abriga expectativas, perspectivas, planos e qualquer registros mental em aberto; aquelas questões que causam ruídos e impulsionam o ser humano à busca de soluções. Essa amplitude de consciência permite observar questões do passado e investigar também um pouco do futuro.
3. dimensão ampla - região de sistema que, sem ser um dispositivo de memória, alberga os conhecimentos e experiências que uma pessoa incorpora na existência. São os conhecimentos do passado e experimentações pela qual o ser atravessou na vida: uma antiga profissão que não se tem mais qualquer habilidade para exercê-la guarda registros importantes que servirão como experiência em outras práticas. Qual dimensão processual, essa amplitude da consciência permite examinar o passado e avançar no futuro - tudo dentro de limites impostos pelo próprio desenvolvimento mental do indivíduo.

Além da anatomia de constituição, listada acima, a consciência humana também guarda alguns estados:

Condições de consciência (vigília normal, vigília alterada e sono com sonhos), modos de consciência (passivo, ativo e ausente) e focos de consciência (central, periférico e distante).

## Modelo do campo unificado

O modelo do campo unificado é defendido pelo filósofo John Searle

## Consciência, autoconsciência e autoconhecimento

---

Manfred Frank (em "Self-consciousness and Self-knowledge", ver bibliografia abaixo) apresenta a relação entre consciência, autoconsciência e autoconhecimento da seguinte maneira:

1. Consciência pressupõe autoconsciência. Não há como alguém estar consciente de alguma coisa sem estar consciente de estar consciente dessa coisa.
2. A autoconsciência é pré-reflexiva. Se a autoconsciência fosse o resultado da reflexão, então só teríamos autoconsciência após termos consciência de alguma coisa que fosse dada à reflexão. Mas isso não pode ser o caso, pois, como dissemos antes, consciência pressupõe autoconsciência. Logo, a autoconsciência é anterior à reflexão.
3. Autoconsciência e consciência são distintas logicamente, mas funcionam de maneira unitária.
4. O autoconhecimento—isto é, a consciência reflexiva ou consciência de segunda ordem—pressupõe a consciência pré-reflexiva, isto é, a autoconsciência.

De acordo com o esquema acima, a autoconsciência é o elemento fundamental da consciência. Sem ela não há consciência nem reflexão sobre a consciência.

# Definições do Senso Comum

---

- Ação do indivíduo ou grupo sem o intuito ou vigilância da área central de consciência.
- Conjunto de processos e/ou fatos que atuam na conduta do indivíduo ou construindo a mesma, mas escapam ao âmbito da ferramenta de leitura e interpretação e não podem, por esta área, ser trazidos a custo de nenhum esforço que possa fazer um agente cujo sistema mental não possui o treinamento adequado. Essas atividades, entretanto, costumam aflorar em sonhos, em atos involuntários (sejam eles corretos e inteligentes ou falhos e inconsistentes) e nos estados alterados de consciência.

## Definições concorrentes

---

- Visão determinista: alguns entendem o inconsciente como ações inconscientes baseadas em informações do passado, experienciadas ou noticiadas.
- Visão reducionista: o inconsciente é entendido como um neologismo científico reducionista para não explicar ou negar os estados alterados da consciência.

## Alterações da consciência

---

- Alterações Normais: sono (é um comportamento e uma fase normal e necessária. Em duas fases distintas, que são: sono REM -Rapid Eye Movement- e o sono NÃO REM) e sonho (vivências predominantemente visuais classificadas por Freud como um fenômeno psicológico "rico e revelador de desejos e temores")
- Alterações patológicas: qualitativas e quantitativas.
- Quantitativas:
  - Rebaixamento do nível de consciência: compreendido por graus, está dividido em 3 grupos principais: obnubilação da consciência (grau leve a moderado - compreensão dificultada), sopor (incapacidade de ação espontânea) e coma (grau profundo - impossível qualquer atividade voluntária consciente e ausência de qualquer indício de consciência).
  - Síndromes psicopatológicas associadas ao rebaixamento do nível de consciência:
    1. Delirium (diferente do "delírio", é uma desorientação tempo espacial com surtos de ansiedade, além de ilusões e/ou alucinações visuais)
    2. Estado onírico (o indivíduo entra em um estado semelhante a um sonho muito vívido; estado decorrente de psicoses tóxicas, síndromes de abstinência a drogas e quadros febris tóxico-infecciosos)
    3. Amênia (excitação psicomotora, incoerência do pensamento, perplexidade e sintomas alucinatórios oníroides)
    4. Síndrome do cativo (a destruição da base da ponte promove uma paralisia total dos nervos cranianos baixos e dos membros)
- Qualitativas:
  1. Estados crepusculares (surge e desaparece de forma abrupta e tem duração variável - de poucas horas a algumas semanas)
  2. Dissociação da consciência (perda da unidade psíquica comum do ser humano, na qual o indivíduo "desliga" da realidade para parar de sofrer)
  3. Transe: (espécie de sonho acordado com a presença de atividade motora automática e estereotipada acompanhada de suspensão parcial dos movimentos voluntários)
  4. Estado hipnótico (técnica refinada de concentração da atenção e de alteração induzida do estado da consciência)

## Referências

---

1. *Vocabolario Etimologico della Lingua Italiana* Francesco Bonomi (<http://www.etimo.it/?term=coscienza>)
2. C. L. SANTOS, WELLINGTON (1992). *Dicionario da Língua Portuguesa* Editora Nova Cultural ed. São Paulo-SP: Nova Cultural. p. 220;262. ISBN 85-85222-23-9

## Ver também

---

- Consciência (moral)
- Consciência animal

- Inconsciente
  - Estado vegetativo
  - Vigília
  - Sono / Sonho
  - Neuropsicologia
  - Eletroencefalografia
- 

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Consciência&oldid=53366125>

---

**Esta página foi editada pela última vez às 19h40min de 13 de outubro de 2018.**

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização